

## Editorial



### O lugar do olhar

O poeta é aquele que se desmembra em dezenas de “eus”, ou é ele próprio, nu e desmistificado? Ouve o que lhe sopram as musas ou obedece à direção do vento, mesmo não o sentindo alisar a face e os braços? Assenta-se sobre o fantástico ou entrega-se à firmeza do chão? Em qual ficção ele reside, que abrindo portas e janelas, novos lares vão acolhendo suas angústias, tristezas, frustrações, anseios e dúvidas?

“Inspiração” – substantivo feminino atribuído ao poeta, por muitos, quando do momento da criação. Mas... onde começa e onde termina tal sensação?

Os vates transformam concretude em sensibilidade, o palpável em subjetividade, e quase sempre plantam-se na divisa da tensão entre o real e o imaginário. A inspiração pode ser aquela vontade incontida derramada por suas veias, coração e cérebro, e diante do aceite de tal fenômeno, natural e necessário a eles, decodificam com seu olhar captador de entrelinhas cotidianas, aquilo que até então era intraduzível.

Esta tradução será apropriada por um número incontável de pessoas, tornar-se-á pública, provocará variadas leituras, sujeitas ao grau de temperatura, estado de espírito e demais fatores internos e externos que fazem do ser humano um camaleão diário.

O amálgama sobrevivendo da percepção do poeta é mais que alquimia e finca suas raízes em descobertas infindas. A simbiose criador/criatura é transferida do âmbito íntimo para a esfera coletiva; é compartilhada, num ato vital democrático; é a abstração convertida em fruição concreta; é o gozo ancestral manifesto.

Mas retornando à “inspiração”, tenha ela qual conceito tiver, exista pouco ou muito no processo criativo, o fato é que não está solta, à mercê de um ente que a capture no ar e a utilize como um mote psicográfico. O poeta labora, como qualquer outro trabalhador, e faz uso de técnicas, de seu estilo e de sua habilidade pessoal para apresentar aquilo que tem de mais precioso.

Se “inspirar” é introduzir ar nos pulmões – portanto, é vida! – o poema está para o poeta como o ar para o ser humano; a palavra é o ar que o poeta respira, decifra e transpira pelos poros em forma de versos.

E se o ato de inspirar é involuntário a todo ser vivo... podemos dizer que todos somos inspirados. Falta-nos, então, a atenção necessária para a poesia cotidiana. Mas “poesia” é outro assunto, embora também seja o mesmo. Falemos nisto em outra ocasião. Por ora, desfrutemos de momentos poéticos que podem nos levar a locais muito distantes destes que nossos olhos cansados até então pensavam não ultrapassar... ou olhar para o aparentemente banal adormecido ao nosso lado, fazendo dele o melhor lugar.

**Renata Iacovino**

*Escritora, poetisa, cantora e compositora*

*reiacovino@uol.com.br*

*reiacovino.blog.uol.com.br*

*http://reval.nafoto.net/*

## Florada

Meu coração troveja, avisa tempestade.  
Relâmpagos clareiam minha pobre ilusão...  
Eu olho aquela árvore de mil flores lilases  
e penso que despregam sem pretender o chão.  
São belas e faceiras, beleza azulada...  
Vibrantes ao meus olhos, convidam à canção  
que torna a natureza serena e tão amável,  
acalentando os sonhos que tristes partirão...  
Então me queres só, ó destino implacável?  
Elejo meus amores e ao céu eles se vão  
levando primavera e sol a outra ancoragem,  
despedem-se da vida e deixam solidão!  
Caminho alamedas com flores nas calçadas...  
Descansam espalhadas... Migalhas? Algodão?  
Desceram de uma árvore de cor imaculada  
e escorrem como chuva de grande aluvião.  
Eu sou como essas flores que vão com a enxurrada...  
Que seguem seu destino sem grande pretensão...  
Eu tenho a mansidão das flores nacaradas...  
É branca minha vida... lilás meu coração!

**Josyanne Rita de Arruda Franco**  
escritora e poetisa  
[josyannerita@uol.com.br](mailto:josyannerita@uol.com.br)



## Foro íntimo

Donde vindes, tristes musas?  
Perdoai que eu vos inquiria.  
Ouvi, peço, estas escusas  
e esqueci a vossa ira.

Vede, o mundo me condena  
se a tristeza minha exponho.  
Já não sei se vale a pena  
ainda sonhar este sonho...

Aliás, um pesadelo  
mais parece a vida, às vezes,  
somos fios de um gran novelo,  
menos homens do que reses.

Mas, sorrir é uma exigência  
para os dias suportar,  
para manter a aparência  
e até nisto acreditar!

Só por isso vos imploro:  
se tende por mim afeto,  
tomai-me o peito por foro...  
sem jamais subir ao teto.

**Valquíria Gesqui Malagoli**  
escritora e poetisa  
[vmalagoli@uol.com.br](mailto:vmalagoli@uol.com.br)  
<http://www.valquiriamalagoli.com.br>

## CONVITE ÀS CRIANÇAS



**Dia 15 de outubro, quinta-feira, às 15h, é dia de**  
**CAÇA AO TESOURO**  
na Biblioteca Pública Municipal Prof. Nelson Foot,  
que fica na **Av. Dr. Cavalcanti, 396 – Complexo Argos,**  
**Centro – Jundiaí/SP.**

**E lá vai a primeira pista... Será uma aventura!**  
**Então... até lá!**

**Renata Iacovino e Valquíria Malagoli**